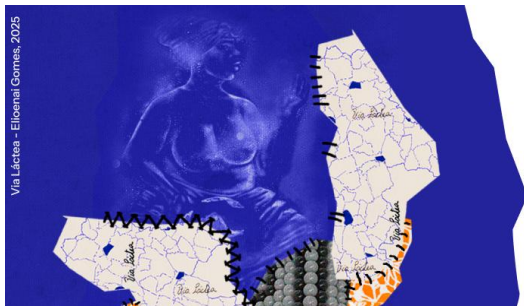




CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O ENTREMEIO SAPATEIRO DO REISADO DE CONGO DO JUAZEIRO DO NORTE (CE)

PRELIMINARY CONSIDERATIONS ON THE SHOEMAKING INTERLUDE OF THE REISADO DE CONGO OF JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Flávia Cristiana da Silva¹

UFMG

Lucia Gouvêa Pimentel²

UFMG

Resumo: O intuito deste texto é apresentar a relação entre o Entremeio Sapateiro, do Reisado de Congo, e o contexto sociocultural da cidade do Juazeiro do Norte, região do Cariri cearense, frisando como esse saber-fazer pode basear práticas/reflexões educativas em artes. O Entremeio Sapateiro apresenta diálogo entre trabalho e brincadeira, além de apontar conexões sobre memória, resistência e identidade do trabalho artesanal local, promovendo, assim, aprendizagem pela escuta e prática. É apresentada, de forma resumida, uma análise descritiva sobre o Entremeio Sapateiro, com enfoque na vivência do brincante Jhove do Reisado São Francisco, do mestre Dodô, por meio de entrevista e observação da sua prática performativa. O Entremeio Sapateiro une saber-fazer do ofício, corporeidade e saberes da localidade, ampliando possibilidades de ensino adaptadas ao contexto do Cariri. A educação estética aparece como prática de pertencimento, resistência e leitura de mundos, sugerindo caminhos para novas abordagens pedagógicas em artes que valorizem culturas populares e memórias locais.

Palavras-chave: Cariri Cearense; Reisado de Congo; Entremeio; Sapateiro.

Abstract: This text aims to present the relationship between the Shoemaker Interlude, from Reisado de Congo, and the sociocultural context of the city of Juazeiro do Norte, in the Cariri region of Ceará, emphasizing how this know-how can base educational practices and reflections in the arts. The Shoemaker Interlude presents a dialogue between work and play,

¹ Doutoranda em Artes pelo PPGArtes/UFMG. É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Desde 2017 é integrante do grupo de cultura popular Guerreiro Santa Madalena (Juazeiro do Norte-CE). Atua como artista, pesquisadora e professora, com ênfase em teatro/dança, práticas culturais, ensino/aprendizagem em arte (teatro e dança) e processos pedagógicos. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9326138561913113>.

² Professora Titular Emérita da EBA/ UFMG, atua em pesquisa, extensão e pós-graduação, com foco em Ensino/Aprendizagem em Artes, diversidade e tecnologias contemporâneas. É líder do grupo de pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas (CNPq), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) e do enREDE – Rede Internacional de Investigação em Artes, Educação Artística e Arte/Educação. <http://lattes.cnpq.br/3342330120066308>. <http://orcid.org/0000-0002-5280-7135>



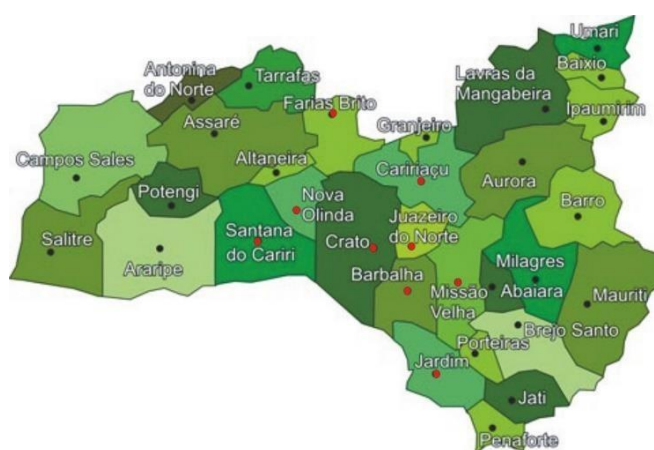
in addition to highlighting connections between memory, resistance, and the identity of local artisanal work, thus promoting learning through listening and practice. A brief descriptive analysis of the Shoemaker Interlude is presented, focusing on the experience of the performer Jhove of Reisado São Francisco, led by Mestre Dodô, through interviews and observation of his performative practice. The Shoemaker Interlude combines craft know-how, corporeality, and local knowledge, expanding teaching possibilities adapted to the Cariri context. Aesthetic education emerges as a practice of belonging, resistance, and worldview, suggesting paths for new pedagogical approaches in the arts that value popular cultures and local memories.

Keywords: Cariri of Ceará; Reisado de Congo; Interlude; Shoemaker.

DIVERSIDADE CULTURAL NO CARIRI CEARENSE: REISADO DE CONGO

O Cariri cearense é uma região que abrange 27 municípios no sul do estado do Ceará e tem uma grande diversidade ambiental, étnica e sociocultural. Esse dinamismo cultural se intensificou com os movimentos migratórios de origem religioso e econômico, além do turismo. Assim, diversas culturas diferentes se estabeleceram no Cariri, contribuindo para o contínuo movimento das identidades, memórias e culturas locais.

Figura 1 - mapa do Cariri cearense



Fonte: ARCE CE (online)³

³ Disponível em: <https://www.arce.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/53/2014/05/mapa-regiao-cariri.jpg>. Acessado em: 01/09/2025.



Nessa macrorregião se encontra a cidade do Juazeiro do Norte, que é a mais populosa do interior da região e que teve/tem o Padre Cícero Romão Batista, sacerdote e líder político, como figura central na construção da cidade, o que evidencia a relação inseparável entre fé e trabalho. Assim, a cidade recebeu um grande fluxo de migrantes de vários estados, principalmente do nordeste do país, que vieram morar nesta localidade.

Padre Cícero sempre falava em seus sermões que “em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina” (Brito, 2017, p.24), ou seja, não separava as dimensões de oração e trabalho. Com isso, a cidade foi sendo construída no pensamento de que as pessoas encontrariam trabalho e melhorariam de vida. Ela cresceu no comércio informal de comidas, artesanato, artigos religiosos e ranchos para hospedagens, e dessa forma as pessoas conseguiram se estabelecer nesta localidade.

Além disso, a imagem da cidade dialoga de forma estreita com a construção cultural unindo o sagrado e a vida cotidiana por meio de romarias, cantorias, literatura popular, festejos. Essas expressões culturais se estendem a vários lugares como as feiras, as praças, as casas e as ruas, se entrelaçando com a música, literatura popular, alimentando uma memória coletiva.

E foi/é através das feiras livres que o artesanato a partir do couro foi/é bastante comum nessa localidade. Segundo Dodt (2016), o Ceará se tornou um lugar estratégico para o ciclo do gado, sendo a região do Cariri um lugar de passagem para essa ocupação. Por isso, é com frequência que se vê no comércio informal muitos artesãos que dominam as técnicas dos calçados, roupas e adereços, tendo como imaginário o cangaço/vaqueiro/sertanejo.

Por esse ofício fazer parte de uma tradição familiar, na qual os saberes são passados de geração a geração, tendo a predominância de atividade manual, o ofício de sapateiro ainda continua presente no “saber-fazer” do serviço artesanal desta região, trazendo o contexto econômico e sociocultural da cidade de Juazeiro do Norte. Essas características aproximam o trabalho com a vida social de um determinado tempo e espaço (Rocha, 2014).

A memória coletiva também permeia o trabalho e as culturas populares, fortalecendo a identidade na valorização das tradições, dos costumes e do estilo de



vida na relação entre os sujeitos. Sendo assim, a produção artesanal também está presente nas culturas populares, se entrelaçando nos modos diversos de produção de conhecimento.

Hoje em dia, Juazeiro do Norte está entre as cidades com o maior número de mestres/as e grupos, além de coletivos entre os titulados na política do Tesouro Vivo, envolvendo várias expressões culturais como xilogravura, cordel, bandas cabaçais, reisados, guerreiros, lapinhas e cocos, entre outras.

Essas manifestações populares ocorrem em um contexto de grande resistência por parte de mestres/as e brincantes, principalmente moradores/as das periferias e da zona rural, onde as heranças negra e indígena alimentam as brincadeiras. Elas incorporam elementos importantes para ressignificar a memória, a cultura, a história e o fortalecimento do patrimônio cultural de Juazeiro do Norte.

Dentre essas brincadeiras destacam-se os Reisados, que se apresentam em diferentes tipologias (Congo, Caretas, Bailes) por meio de vários/as mestres/as e grupos, que apresentam acompanhados de instrumentos que podem ser viola, zabumba, caixa, sanfona, ganzá, pandeiro, triângulo, pife, rabeca e/ou maracás.

Dentre esses, temos o Reisado de Congo. Voltando o olhar para a cultura de matriz africana, Nunes (2011) aponta a relação da manifestação com as Festas dos Reis de Congo no século XVIII e as irmandades negras existentes no Ceará. A autora defende que os Reisados têm importantes elementos da cultura de resistência dos povos escravizados, sendo um momento de alegria e de prazer, dando-lhes forças para resistirem as condições a qual estavam submetidos.

O Reisado de Congo, que geralmente é apresentado em espaço aberto, está ligado ao ciclo natalino e perpassa, na sua execução, por alguns momentos, como abrição de porta, tirar o divino, loas, cantos de peças, trupés (danças), apresentação de Entremeios, jogo de espadas, tomada de trono, despedida e “tirar” de quilombo.

Na brincadeira encontram-se as presenças do “mestre, o palhaço Mateus, o contra-mestre, embaixador, contra-guia, figurinha, figural, bandeirinha, contra-coice e as majestades: o rei, a rainha, o príncipe e a princesa” (Nunes, 2011, p.187). Além dessas, há também os Bichos ou Entremeios “que são pequenas encenações que intercalam a execução das peças” (Nunes, 2011, p.188), tais como Jaraguá, Guriabá,



Cão e a Alma, Sereia, Sapo, Orangotango, Lobisomem, Boi, entre outros.

OS CORPOS DOS ENTREMEIOS QUE PERFORMAM NA BRINCADEIRA DO REISADO DE CONGO

No Reisado de Congo, além dos brincantes desempenharem várias funções como cantar, dançar, tocar, eles também colocam os Entremeios ou Bichos, que podem aparecer na brincadeira como humano, animal ou seres encantados, em grupos ou sozinhos.

Em sua maioria, os Entremeios/Bichos chegam no meio da brincadeira, quando são chamados pela música/toada cantada pelo/a mestre/a e brincantes, fazem sua dança, falam suas loas, fazem sons, se expressam a partir de gestos, improvisam e vão embora com a ordem do/a mestre/a. É no momento da brincadeira que se cria a relação entre o público e os/as brincantes.

Eles seguem uma linha tênue da tradição oral e corporal que é passada de geração a geração e que são constantemente recriados, dependendo das circunstâncias particulares. Em forma de episódios, na sua maioria, entram na brincadeira seguindo um enredo já pré-estabelecido que narra suas histórias. Eles chegam mascarados e se revelam por meio do corpo, com seu jeito performativo de se colocar e se desenvolver.

Geralmente, apresentam uma sequência de Entremeios/Bichos. O primeiro geralmente é o Jaraguá e o último é o Boi, até que todos tenham se apresentado e o/a mestre/a canta peças de despedida que encerram a apresentação desse Reisado de Congo. Podemos encontrar mais de 30 Entremeios/Bichos diferentes no Reisado de Congo, dentre eles: 'Jaraguá', 'Lobisomem', 'Orangotango', 'Cão e Alma', 'Capitão Mané Zé Lucena', 'Sapateiro', 'Cavalinho', 'Mamãe Velha', 'Guriabá' e 'Boi'.

Quem "coloca" o Entremeio/Bicho geralmente é um/a brincante do grupo ou uma pessoa próxima à brincadeira autorizada pelo/a mestre/a. Cada brincante tem seu jeito próprio de lhe "dar vida" no dançar, falar, se expressar, mostrando por meio da sua performance o que entende daquele Entremeio/Bicho, mostrando suas qualidades de movimentos. É ele que brinca com suas memórias afetivas e corporais.



BRINCANDO DE SAPATEIRO: REFERÊNCIA NA CRIAÇÃO DE ENTREMEIO

A figura está no figureiro. Na sua história, na sua forma de se movimentar, de cantar, de improvisar, de pensar, na sua capacidade e habilidade particular para assumir vários papéis. Embora também esteja no momento da noite e na relação que os brincadores e o público desenvolvem com ela, o que contribui para a eventual ausência ou presença de uma ou outra em determinados períodos históricos. A figura é, de fato, uma elaboração individual e coletiva com base no prazer estético que a música, a dança e a poesia proporcionam.

Maria Acserald⁴

O Entremeio do Reisado de Congo escolhido para falar neste trabalho é o Sapateiro. Como dito anteriormente, este ofício têm uma grande expressividade no contexto histórico-cultural da cidade do Juazeiro do Norte, que se apresenta em diálogo com questões ligadas ao trabalho e a festividade e que, ao mesmo tempo, apresenta as suas memórias e resistência cultural.

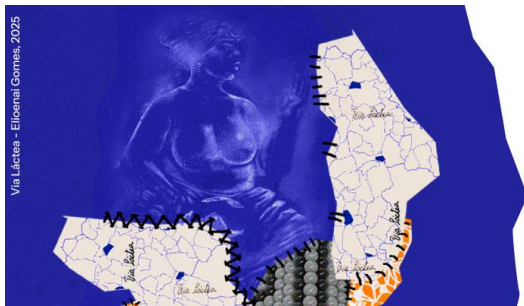
Neste texto, a referência para falar do Entremeio Sapateiro vem da observação do brincante Joventino Neto da Silva⁵, conhecido como Jhove, do Reisado São Francisco do mestre Dodô⁶. A seleção se deu pela nossa aproximação com o brincante, a sua dedicação à brincadeira e o entendimento sobre o Entremeio, que chega na brincadeira com seu saco cheio de sapatos e sandálias, senta no chão entre os brincantes e fica consertando os calçados, inclusive os que o público joga para ele. Depois de muito trabalhar e não receber o pagamento, ele cansa, se aborrece, espalha tudo e vai embora.

O corpo desse Entremeio é apresentado com gestualidades e movimentos expressivos e que se comunica por meio da mimese de um trabalhador que conserta

⁴ Livro: Viva Pareia! Corpo, dança e brincadeira no Cavalo-Marinheiro de Pernambuco (2013, p.139).

⁵ Começou a brincar aos três anos de idade no Reisado Mirim do mestre Expedito Matias e José Joventino. Ainda criança, participou do Reisado do mestre Zé Matias. E no ano de 2018, sendo sobrinho do mestre Dodô, entrou no Reisado São Francisco, ocupando hoje a função de Reis.

⁶ Reisado São Francisco, grupo que começou a se apresentar no início dos anos 2000, e que tem atuado ininterruptamente há mais de 20 anos na salvaguarda do Reisado de Congo em Juazeiro do Norte. Mestre Dodô é titulado tesouro vivo da cultura do Ceará e notório saber pela UECE. <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28820/>



calçados. Geralmente, chega vestido de calça comprida, blusa, paletó, máscara e chapéu.

Figura 2: Entremeio Sapateiro



Foto: Luiz na Nuvem (2024).

O uso das mãos é bem presente, pois as utiliza de gestos na imitação e no vocabulário, traduzindo um leque de possibilidades na construção corpórea desse Entremeio. A sua função está relacionada ao serviço bem feito na destreza com as mãos e com seu produto, mesmo com o avanço da grande cadeia produtiva da indústria e do processo de industrialização. Ele revela um imaginário e traduz o contexto social e cultural da localidade. O/A brincante tem liberdade de improvisar, mas cada pessoa que coloca esse Entremeio tem a sua lógica de desenvolvimento do roteiro preestabelecido.

Pensando sobre o ofício de sapateiro e o Entremeio que carrega esse mesmo nome, é possível perceber as metáforas que surgem do imaginário simbólico do contexto da região e que se materializam na própria brincadeira como algo inseparável do corpo que dança, se expressa e performa a partir do cotidiano.

Esta figura chega no Reisado de Congo para borrar o imaginário entre o ofício do trabalho e a brincadeira presente no contexto econômico, social e cultural da região do Cariri. Com isso, transvestir-se do Entremeio Sapateiro é mergulhar no imaginário



simbólico dessa localidade, que repercute de forma palpável no corpo que dança, se expressa e reforça a continuidade da história desse ofício.

Tentando elucidar o processo de aprendizagem do brincante Jhove por meio de entrevista sobre o Entremeio Sapateiro, o mesmo expõe que teve seu início com o processo de transmissão oral, através da narração descritiva na conversa com o mestre Dodô, do Reisado São Francisco, e também sobre o que imaginava como seria a sua expressividade. Assim, começa sua experimentação improvisada corporalmente por meio de um imaginário sobre o Entremeio, na memorização instintiva e que vai se edificando no ato performático.

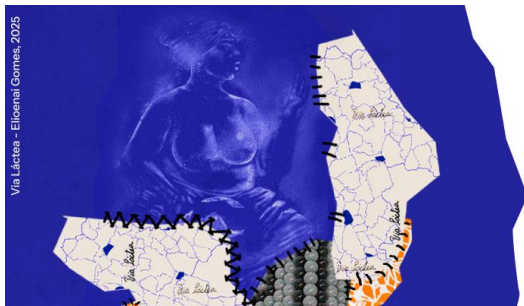
Para o brincante, ao colocar o Entremeio Sapateiro ele está resignificando, através da experiência no ato performativo, uma vivência pedagógica, gerando memórias e conhecimentos de um “saber-fazer” expressivo no contexto sociocultural da localidade.

Essa relação propicia um campo fértil na experiência educativa que valoriza saberes locais a partir do imaginário coletivo, fortalecendo e desenvolvendo sensibilidade estética e ética (Martins, 2021), leitura do corpo, ritmo, entre outros. Nesse sentido, a prática educativa gera aprendizagem, incentivando memória oral e fazeres performativos, preservando saberes e fazeres de mestres e brincantes, suas ancestralidades e relações de pertencimento.

A DESPEDIDA

Apresentando um panorama geral, é possível dizer que o Cariri cearense é um mosaico de saberes e fazeres que ao longo da sua história foi construindo memórias e resistências culturais. O Reisado de Congo, inserido nesse cenário, atua como veículo de uma memória coletiva, preservando saberes sobre ancestralidade e relações de pertencimento, onde o prazer estético agregado a compreensão ética, como diz Leda Maria Martins (2021).

É através da memória coletiva que vai se fortalecendo a identidade cultural da cidade do Juazeiro do Norte por meio dos saberes e fazeres dos mestres e mestras habitantes da cidade, que vão costurando vínculos de ensino-aprendizagem na relação com o outro num movimento recíproco entre o lírico da celebração e o vínculo



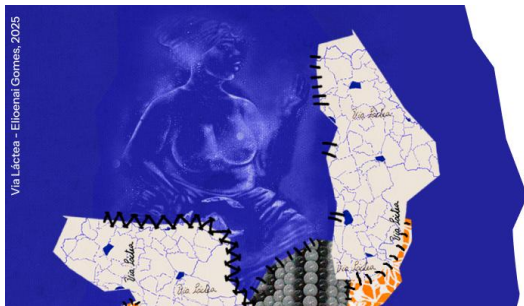
com o cotidiano/trabalho, gerando uma polifonia de emaranhado de diversas vozes que se entecruzam.

O ofício de sapateiro interligado ao Entremeio Sapateiro do Reisado de Congo reforça a relação com o tecido econômico, social e cultural da localidade, expressa a tradição artesanal e a performance da labuta/descanso, criando rasura entre o trabalho e a brincadeira, ganhando texturas e histórias de permanência das memórias ampliando o imaginário da localidade. Como diz Leda Maria Martins (2021, p.67/68), “as performances incorporam e ilustram valores, e são um modo de apreensão e interpretação do mundo e, ainda, um meio de permanência e de pertencimento dos indivíduos por elas circunscritos”.

O fazer performativo desse Entremeio está ligado à relação do fazer, do ser e de se mostrar no ato da ação demonstrada na apresentação. Com isso, estar em cena revela o corpo que explica por si só uma pequena parte da história da localidade através da profissão, reafirmando o simbólico de destreza, força e resistência. Assim, aponta o sentido de performar trazendo o imaginário de uma região de tantas cheganças e partidas a partir da fé, trabalho e brincadeiras populares, e na “organização afetiva relacional de transformação ética-estética-coletiva” (Vieira; Fernandes; Macedo; Pizarro; Santana; Scialom, p.341, 2022).

Deste modo, o processo educacional se fortalece na aprendizagem pela escuta, prática, repetição e improviso; além do convívio com mestres/as observando e atuando no cuidado e respeito a história da localidade e responsabilidade pela memória coletiva. A educação estética, através da movimentação corporal, amplia a percepção no desenvolvimento da leitura do mundo.

Os registros trazidos nesta escrita são apenas lampejos de reflexões que não se concluem, pois fazem parte de histórias de vida e imaginários que se recriam a cada momento e que continuam a espiralar no tempo-espço que se misturam na encruzilhada que forma a brincadeira. É nessa encruzilhada que encontramos o mote e a razão para investigar mais sobre as relações entre o saber-fazer das culturas populares e as aprendizagens possíveis no ensino de Arte. O que colocamos como Entremeio, a partir do Sapateiro, nas nossas práticas docentes? Que saberes



ancestrais podem ser buscados na tradição familiar, e que ficaram esquecidos ou adormecidos?

Nossa busca não é por respostas prontas, mas por reflexões sobre vidas que se fazem presentes no contexto escolar e que tem direito a construir conhecimentos em artes a partir do contexto de sua própria cultura. Nesse sentido, o Reisado do Congo, trazendo como exemplo o Entremeio Sapateiro, é a provocação para outras formas de ensinar/aprender Arte.

REFERÊNCIAS

BRITO, Carla Façanha de. *Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero e musealização*: modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2017.

DODT, Liana Cristina Vilar. *Espedito Seleiro*: tradição e ofício de um artesão cearense. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016.

MARTINS, Leda Maria. *Performance do Tempo Espiral, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NUNES, Cicera. *Reisado Cearense*: uma proposta para o ensino das africanidades. Fortaleza: Conhecimento Editora, 2011.

ROCHA, Manoel Cláudio Mendes Gonçalves da. *A memória coletiva e o ofício de sapateiro em Belém-PA*: as narrativas de mestres e aprendizes da arte dos calçados. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2014.

VIEIRA, Alba Pedreira; FERNANDES, Ciane; MACEDO, Deborah Dodd; PIZARRO, Diego; SANTANA, Eduardo Augusto Rosa; SCIALOM, Melina. Pesquisa como Re-Existências Somato Ambientais. (org.) GERALDI, Silvia; TERRA, Ana; BONFITTO, Matteo; FERRACINI, Renato. (org.) *Artes da cena e direitos humanos em tempos de pandemia e pós-pandemia*. Rio Branco: Stricto Sensu, 2022.

Entrevista

SILVA, Joventino Neto da. Entrevista de Vitória Gomes Almeida e Flávia Cristiana da Silva em agosto de 2024. Juazeiro do Norte. Audiovisual. Instituto Dança Cariri.